

INTELECTUAIS NEGRAS NA SOCIEDADE BRASILEIRA: POSSIBILIDADES DE SE REPENSAR O SER NEGRO À LUZ DA LEI 10.639/03 EM DIÁLOGO COM O ENSINO DE FILOSOFIA.

Salvador Cesar de Oliveira (mestrando PROF-FILO)/SEEDUC/RJ)

Orientadora: Joana Tolentino (CP II/Docente Associada ao PROF-FILO UNIRIO)

Apoio Financeiro: CAPES, UNIRIO

O projeto é decorrente da pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Filosofia - PROF-FILO UNIRIO. Em uma sociedade multifacetada, é imprescindível a compreensão da diversidade cultural que compõe o cenário brasileiro, sem hierarquização de uma cultura sobre a outra. Ao longo da trajetória como filósofo e docente na disciplina de filosofia, tenho percebido a necessidade de atuar criticamente para a desconstrução e o enfrentamento dos preconceitos velados (ou não velados). Preconceitos que permeiam o imaginário coletivo dos estudantes no ambiente escolar, os quais incidem na dimensão sociopsicológica e nos corpos e mentes dos alunos e alunas, uma vez que vivenciam uma série de situações correntes vividas cotidianamente em que as pessoas negras são tratadas de forma desqualificada nos diversos espaços sociais e por autoridades constituídas que deveriam promover e assegurar o bem-estar de todos. Na comunidade escolar em que atuo, na rede pública estadual de ensino do Rio de Janeiro, proponho a perspectiva da educação antirracista aos estudantes da formação geral e de professores (curso normal) do ensino médio, a partir do desenvolvimento de atividades de seminários em consonância com a Lei 10.639/03. Os objetivos desse trabalho visam discutir a relevância da educação antirracista para formação dos e das estudantes do Ensino Médio, apresentar o modus-operandi da atividade avaliativa “Intelectuais negras”, elucidando como ela pode ser uma ferramenta para o ensino de filosofia e a promoção de uma educação antirracista.

Palavras-chave: Lei 10.639/03; Ensino de Filosofia; Ambiente escolar; Intelectuais negras.

INTRODUÇÃO:

Em uma sociedade multifacetada é imprescindível a compreensão da diversidade cultural que compõe o cenário brasileiro, sem hierarquização de uma cultura sobre a outra. Na comunidade escolar que atuamos promovemos aos discentes do ensino médio. Os discentes realizam levantamento bibliográfico e apresentam seminários da trajetória de vida, produções e militância. A atividade acontece interdisciplinarmente proporcionando uma discussão aberta e sem medo sobre o racismo destacando que o lugar do negro (a) não é só no samba, no pagode, no funk e futebol. Do diálogo da Lei 10.639/03 com o ensino de filosofia, promove-se discussões e debates com as temáticas apresentadas levando os discentes a desconstrução e enfrentamento do preconceito velado.

OBJETIVOS:

Os objetivos desse trabalho visam discutir a relevância da educação antirracista para formação dos e das estudantes do Ensino Médio, apresentar o modus-operandi da atividade avaliativa “Intelectuais negras”, elucidando como ela pode ser uma ferramenta para o ensino de filosofia e a promoção de uma educação antirra-

cista.

METODOLOGIA:

Como proposta de desconstrução do racismo, propomos aos estudantes do ensino médio, a atividade avaliativa de seminários momento em que de forma mais incisiva amparados na Lei 10.639/2003. Os discentes realizam levantamento bibliográfico e apresentam seminários da trajetória de vida de intelectual de negras nas esferas sociais e educacionais. A atividade promovida acontece interdisciplinarmente nas disciplinas de Sociologia e Filosofia proporcionando uma discussão aberta e sem medo sobre o racismo e buscando pontuar que o lugar do negro não é só no samba, no pagode, no funk e futebol.

RESULTADOS:

No ambiente escolar o desconhecimento da Lei 10.639/2003 nas diversas disciplinas que compõem o currículo escolar por partes dos docentes, quando os jovens ficam surpresos por não lhes serem apresentados informações a respeito da presença do negro na construção da sociedade brasileira. Identificam que os conteúdos que eles têm acesso ainda seguem orientações de base eurocêntrica e na maioria das vezes sob uma visão folclórico. A atividade “ Intelectuais negros e negras” é uma ferramenta de ensino que possibilita a autoafirmação dos discentes negros através do conhecimento de outras representações sobre os sujeitos negros(as) e atuando no psicológico dos discentes potencializa e viabiliza o respeito à sua dignidade humana.

CONCLUSÕES:

Enquanto docentes negros e negras temos a consciência de um longo caminho a trilhar, que o ambiente escolar ainda caminha na contramão da Lei 10.639/03 por parte dos docentes e autoridades competentes. Fato que compromete o enfrentamento do preconceito e racismo velado, que permeia o cotidiano escolar e que tem reflexo direto no imaginário coletivo da sociedade brasileira

Nosso papel fundamental mesmo sendo uma árdua tarefa, é fazer da lei 10.639/03 em diálogo com o ensino de filosofia, uma bandeira de luta para promover uma educação antirracista, no sentido de dar visibilidade aos negros e mestiços, cuja identidade se encontra atrofiada por uma educação influenciada pela cultura eurocêntrica, que impede à formação de um sujeito crítico de si mesmo e livre das mazelas promovidas por uma sociedade de matriz branca ocidental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAUJO, Débora Oyayomi. Personagens negras na literatura infantil: o que dizem crianças e professores. Curitiba: CRV, 2017.

BERNARDINO-COSTA, Joaze. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. 2ª ed.- Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

- BISPO, José Cláudio. O ENSINO DE FILOSOFIA NA PERSPECTIVA DA AFROPERSPECTIVIDADE. Dissertação apresentada à Universidade Federal de Pernambuco-UFPE como pré-requisito para obtenção do título de Mestrado Profissional em Filosofia - PROF-FILO na área de Pesquisa Sobre Estudo Racial. Recife, 2021.
- CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser fundamento do ser. - 1ª ed.- Rio de Janeiro: Zahar, 2023.
- CERLETTI, Alejandro. O ensino de filosofia como problema filosófico / Alejandro Cerletti ; [tradução Ingrid Müller Xavier]. - Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2009. - (Ensino de Filosofia).
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 87ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.
- HENNEMANN, Natasha. O legado das mulheres na história do pensamento mundial. São Paulo: Maquinaria Sankro Editora e Distribuidora LTDA, 2022.
- HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla.- 2ª ed.- São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.
- SOARES, Jackson Aurélio. ENSINO DE FILOSOFIA, LEI 10.639/03 E O DEVIR NEGRO JÚNIOR, Jair Fortunato Dias. ENSINO DE FILOSOFIA, DESDE UMA PERSPECTIVA LATINOAMERICANA, NA DESCONSTRUÇÃO DO MITO DA DEMOCRACIA RACIAL. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação de Filosofia (PROF-FILO) da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Ensino de Filosofia.Vitória, 2015
- KOHAN, Walter O. Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- NOGUERA, Renato. O ensino de filosofia e a lei 10639. Rio de Janeiro: CEAP, 2011.
- PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.
- BAIRROS, Luiza. "Mulher negra: o reforço da subordinação". In: Peggy Lovell (org.). *Desigualdade racial no Brasil contemporâneo* (Belo Horizonte: UFMG/ CEDEPLAR, 1991), pp. 177-93.
- _____.*Por um feminismo Afro-latino-Americano*. Disponível emhttps://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf
- _____.*Primavera para as Rosas Negras: Lélia Gonzalez, em Primeira Pessoa*. União dos Coletivos Pan Africanistas. São Paulo. 2018.
- _____. "Racismo e sexismo na cultura brasileira." In *Revista Ciências Sociais Hoje*, ANPOCS, 1984.